



CÂMARA MUNICIPAL
DE VIRGINÓPOLIS

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 003/2026



Concede título de cidadania honorária ao Senhor Miguel Coelho de Oliveira e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VIRGINÓPOLIS/MG, no uso de suas atribuições legais e regimentais, promulga o presente Decreto Legislativo:

Art. 1º – Fica concedido ao Senhor **MIGUEL COELHO DE OLIVEIRA** o **TÍTULO DE CIDADANIA HONORÁRIA DE VIRGINÓPOLIS/MG**, pelos relevantes serviços prestados à comunidade virginopolitana e por sua destacada atuação em prol do interesse coletivo.

Parágrafo único – A entrega do diploma será feita em Sessão Solene da Câmara Municipal em data, local e hora previamente designados pela Mesa Diretora, com a presença do homenageado e convidados especiais, observado o disposto no Regimento Interno.

Art. 2º – Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação, revogada as disposições em contrário.

Virginópolis, 19 de janeiro de 2026.

Beliny Magalhães Leão
Vereador proponente

Nasceu em Sapucaia de Guanhões em 03/02/1926, décimo primeiro filho, o filho caçula de Fernando Coelho de Oliveira e Luiza Coelho de Souza, sendo seus irmãos: Gabriel, Vita, Francisca, Maria, Virginia, Ana, José, Secundo, Juvenal e Rafael. Na infância morou na fazenda onde nasceu, e quando atingiu a idade escolar, fazia diariamente o percurso a pé para o distrito da Sapucaia, onde frequentou a escola por dois anos.

Aos 8 anos mudou com a família para a fazenda do Canga, no município de Virgíópolis, continuando os estudos no Grupo Escolar N.S. do Patrocínio, onde fez o 3º e 4º anos do curso primário. Continuou a rotina de morar na fazenda e frequentar a escola na cidade, indo a pé diariamente.

Fez o colegial em Diamantina, juntamente com o irmão Rafael, em regime de internato. 3 dias de viagem de Virgíópolis a Diamantina sendo a cavalo até Sabinópolis, dia seguinte a cavalo até o Serro e no 3º dia seguiam de jardineira até Diamantina. Férias de julho ficavam em Diamantina, só retornavam para casa no final do ano, devido a dificuldade e demora no trajeto.

Nessa época, estando próximo de completar 11 anos, perdeu a condição de filho caçula, pois Maria de Souza Guimarães, sobrinha da sua mãe Luiza, faleceu no parto da última filha, Cira. A família acolheu a recém-nascida, e apesar de não ter sido adotada oficialmente, o Miguel sempre a teve como a irmã mais nova. O fato de ela lhe chamar de "tio Miguel" é justificado por ser da idade de netos do sô Fernando e sã Luiza, sendo que então aprendeu a chamar os pais adotivos de vovô e vovó, e os irmãos de tios. Os pais Fernando e Luiza sempre muito severos, porém muito acolhedores. Por motivos diversos, mas principalmente para que tivessem acesso aos estudos, a casa da fazenda foi lar de muitos netos. Funcionava o mesmo sistema de ida diária a pé da fazenda para a cidade para frequentar o grupo escolar. Vita e Cira mantiveram esse sistema de acolhimento aos sobrinhos quando se mudaram para a cidade.

Após terminar o colegial voltou para o Canga, na lida do dia a dia com o pai. Plantação (arroz, feijão e milho para consumo e comercialização, batata doce para alimentar os porcos, cana para comercialização e fabricação da rapadura), criação de porco, gado leiteiro, fabricação de queijo, de rapadura. Criação de galinhas só para consumo. O pai e a mãe eram do trabalho e da reza. Todo domingo a família rezava o terço, de joelhos!

Com o irmão Juvenal pegou gosto pela música. Juvenal no violão, Miguel no cavaquinho. Aprendeu também um pouco do violão.

Também jogava futebol, a princípio em Diamantina e posteriormente em Virgíópolis, integrando o plantel como goleiro do Celeste. Ladico, Jaime, Renato, Tatá, Geraldo do Daniel, Zé Maria do Horácio, Zezinho, Geraldo e Tião Barreto, eram alguns dos companheiros no futebol. Passou a atacante quando o Longino assumiu como goleiro.

1950, copa do mundo no Brasil. Estava no Maracanã, chorou junto com o amigo Oldack e 200 mil brasileiros, gol do Ghiggia, Uruguai 2 Brasil 1. Uruguai campeão. A torcida toda com

lenços brancos na mão. Os lenços que seriam utilizados para uma linda coreografia de comemoração, foram usados para enxugar as lágrimas!!

Apreciador da boa cachaça, assim como os irmãos Gabriel e José. José era menos exigente quanto à qualidade do produto! Rsr

Bem apessoado, simpático, educado, fazia sucesso entre as moças da cidade! Inclusive chegou a ser apelidado de Miguelzinho das moças!

O pai, Fernando, faleceu "de repente", em 1955 aos 75 anos. A partilha dos bens foi feita, ficando o Canga para os irmãos Gabriel, Vítá, Rafael e Miguel. Em momento posterior ele adquiriu as partes desses irmãos.

A mãe, Luiza, ficou um bom tempo adoentada, passando por tratamentos. Foi levada de avião de Guanhães para BH, sendo acompanhada pelos filhos Chiquinha e Miguel. Algum tempo depois foi autorizada a voltar para o interior, porém Virginópolis não tinha médico. Então ela e o filho Miguel ficaram por um período em uma pensão em Guanhães, onde poderia ter alguma assistência necessária. Voltaram para Virginópolis, e Miguel se casou no dia 10/11/1958. Um mês após, em 12/12 a mãe faleceu, também aos 75 anos.

Antes de casar, propôs à Lia do Juca Coelho, sua noiva, que escolhesse entre uma viagem de lua de mel e a instalação de um gerador de energia elétrica na fazenda. A opção dela foi pelo gerador. A energia era suficiente para as lâmpadas e um rádio, que a noite era ligado e a família escutava programas diversos, de música, futebol, notícias. "A Voz do Brasil" era um desses programas ouvidos diariamente.

Residiram na fazenda até o ano de 1974. Até então já tinham nascido os filhos José Maria, Severino, Angelo, Edna e Bernardo. O caçula, Anderson, nasceu já na cidade, em 1976. 1974 foi o ano que a CNEC, escola estabelecida em Virginópolis, recebeu um novo curso noturno, o Técnico em Agropecuária. Miguel se animou a fazê-lo indo diariamente para a cidade. Já não a pé, mas de jipe.

Jipe de muitas e boas lembranças para a família. Uma delas: aos domingos no verão, esse veículo ia lotado, com a família e sobrinhos, para a praia do Sapé.

Em 1975 a família se mudou para a cidade, mas a lida do Miguel na fazenda continuou. Ia diariamente e voltava a tardinha para se preparar para as aulas. Integrou a 1ª turma de formandos do curso técnico em 1977. Após se formar, lecionou nesse mesmo curso.

Vereador (informações a serem recebidas)

Participante ativo nas atividades do município, foi um dos sócios fundadores do Clube Recreativo e também do UAI Campestre Clube. Esteve a frente como festeiro em festa religiosa tradicional da cidade, São Cristóvão. Fez parte da diretoria e foi presidente do Sindicato dos Produtores Rurais por muitos anos, iniciando na década de 1970.

Apreciador de jogo de cartas, especialmente truco e buraco. Ainda hoje, prestes a completar o centenário, encontrando parceiros, fica logo empolgado para uma partida! Também gosta de se distrair com o jogo de Sudoku. Na televisão o interesse é pelo noticiário e pelos campeonatos de futebol e voleibol.